



Universidade de Brasília
Instituto de Ciências Humanas
Departamento de Filosofia

EPISTEMOLOGIA (FIL0175)

(PROGRAMA PRELIMINAR)

Turma 04A

Terças, Quintas e Sextas – 19:00 às 20:40

Prof. Dr. Erick Lima

erick.lima@unb.br

OBJETIVIDADE DO CONHECIMENTO EMPÍRICO E CRÍTICA À METAFÍSICA NA EPISTEMOLOGIA MODERNA

1. Justificativa, Motivação e Fio Condutor do Curso

O presente curso vai se dedicar à epistemologia ou teoria do conhecimento. Trata-se de uma disciplina introdutória, pensada a partir de sua inserção curricular, ou seja, como correspondendo a uma disciplina de terceiro semestre. Eis por que se fazem necessárias observações acerca do significado preciso que vamos atribuir à palavra “epistemologia” neste curso.

As questões acerca do conhecimento sempre acompanharam, desde a antiguidade clássica, a filosofia ocidental. Os diferentes períodos nos quais se subdivide didática e tradicionalmente a história da filosofia souberam conferir aos questionamentos gnosiológicos sentidos específicos, vinculando-os a temas estéticos, metafísicos, éticos, políticos, científicos e religiosos. Embora se possa falar, com certa liberdade interpretativa, em diversas fases da gnosiologia e da teoria do conhecimento, costuma-se reservar a palavra ‘epistemologia’ para tratar a maneira específica de acordo com a qual o pensamento ocidental submete, a partir do século XVII, o problema do conhecimento à investigação filosófica. E a marca mais inconfundível desse período é a reivindicação pela epistemologia de autonomia frente a outras dimensões da filosofia.

A filosofia moderna imprimiu uma série de transformações e revoluções na história do pensamento, muitas das quais continuam até hoje determinantes para a filosofia ocidental. Pode-se dizer que tais rupturas se fazem sentir mais enfaticamente, sob o ponto de vista gnosiológico, por uma nova maneira de entender os limites do conhecimento humano e de justificar suas pretensões, a qual se sedimenta paralelamente à revolução científica do século XVII e em múltiplas conexões com ela.

A partir dessas colocações, torna-se mais claro o motivo pelo qual uma disciplina dedicada à “epistemologia”, inserida no terceiro semestre – antes, portanto, de “filosofia contemporânea” ou “filosofia da linguagem”, e paralela a “filosofia moderna” – deve ter um conteúdo introdutório e, preferivelmente, vinculado a questões modernas, que marcam o surgimento da “epistemologia” em sentido estrito. Percorreremos aqui alguns

dos mais emblemáticos momentos da reflexão empreendida por filósofos modernos sobre a natureza, os limites, as possibilidades e as pretensões do conhecimento humano. Sendo assim, a disciplina se incumba da tarefa de associar uma perspectiva panorâmica a um exame detido de alguns dos textos clássicos sobre teoria do conhecimento nos séculos XVII e XVIII.

O curso se divide em quatro partes. Na primeira delas, a partir do contexto criado pela reação às propostas epistemológicas de Locke (1) – contexto no qual se trava a controvérsia em torno do caráter inatista de conceitos cognitivamente relevantes –, estudaremos a defesa do inatismo nos “Novos Ensaio sobre o Entendimento Humano”, de Leibniz, na tentativa de perceber como a adesão a um programa epistemológico marcado pelas demandas criadas pela revolução científica do XVII não significa desconexão em relação a premissas ontológicas explícitas. Além disso, Leibniz propõe, em sua “Monadologia”, uma ‘doutrina proposicional da verdade’ que será a base para as discussões posteriores (2). A terceira parte do curso se dedica a um estudo das principais questões propostas pelo empirismo de Hume, especialmente a relação entre ceticismo e naturalismo na explicação do conhecimento empírico (3). Finalmente, tomando como ponto de partida o debate investigado ao longo do curso sobre as propostas ‘inatistas’ e empiristas para a explicação do conhecimento, a meta é caracterizar os principais elementos do idealismo transcendental propugnado por Kant, com especial ênfase na sua fundamentação da pretensão de objetividade das ciências puras e do conhecimento empírico (4).

2. Textos de Bibliografia Principal e Complementar: (Módulo ‘Aprender3’)

J. Locke – *Ensaio sobre o Entendimento Humano* (Carta ao Leitor, Introdução e Livro 1)

J. Donne – *Uma Anatomia do Mundo*

A. Koyré – *Do Cosmos Fechado ao Universo Infinito* (Capítulo 4)

G. W. Leibniz – *Novos Ensaio sobre o Entendimento Humano* (Livro 1)

G. W. Leibniz – *Os Princípios da Filosofia Ditos A Monadologia* (§§ 28-38)

D. Hume – *Uma Investigação sobre o Entendimento Humano* (Seções 1, 2, 3, 4, 5 e 7)

Kant – *Prolegômenos a Toda Metafísica Futura* (Introdução, Advertência, Primeira Parte e Segunda Parte)

J. Hessen – *Teoria do Conhecimento* (Primeira Parte e Segunda Parte)

3. Bibliografia Avançada

ALLISON, Henry E. *Kant's Transcendental Idealism. An Interpretation and Defense*. Yale University Press, 2004

- APEL, K-O. 2000. *Transformação da Filosofia, volume 2: o a priori da comunidade de comunicação*. São Paulo: Editora Loyola.
- BERSTEIN, R. 2010. *The Pragmatic Turn*. Polity Press: Cambridge.
- BIRD, G. A Companion to Kant (Blackwell Companions to Philosophy), Wiley-Blackwell, 2006.
- BIRD, Graham. *The Revolutionary Kant*. Chicago: Open Court, 2006
- BRANDON, R. 1994. *Making It Explicit*. Cambridge: Harvard University Press.
- BRANDON, R. 2002. *Tales of the Mighty Dead: Historical Essays in the Metaphysics of Intentionality*. Cambridge: Harvard University Press.
- BROUGHTON, J. A Companion to Descartes (Blackwell Companions to Philosophy), Wiley-Blackwell, 2007.
- CHAPELL, V. The Cambridge Companion to Locke (Cambridge Companions to Philosophy), Cambridge University Press, 1994.
- COTTINGHAM, J. The Cambridge Companion to Descartes (Cambridge Companions to Philosophy), Cambridge University Press, 1992.
- DICKERSON, A. B. *Kant on Representation and Objectivity*. Cambridge University Press, 2004
- GUYER, P. The Cambridge Companion to Kant (Cambridge Companions to Philosophy), Cambridge University Press, 1992.
- GUYER, Paul. *Kant and the Claims of Knowledge*. Cambridge University Press, 1987
- HABERMAS, J. 2004 *Verdade e Justificação: ensaios filosóficos*. São Paulo: Loyola.
- JOLLEY, N. The Cambridge Companion to Leibniz (Cambridge Companions to Philosophy), Cambridge University Press, 1994.
- KANT, I. 1968. *Kants Werke – Akademie Textausgabe*. Berlin: Walter de Gruyter.
- LAFONT, C. 1999. *The Linguistic Turn in Hermeneutic Philosophy*. The MIT Press: Cambridge.
- LONGUENESSE, Béatrice. *Kant and the Capacity to Judge*. Princeton University Press, 1998
- LOPARIC, Zeljko. *A Semântica Transcendental de Kant*. Campinas: CLE-UNICAMP, 2001
- McDOWELL, J. 2009. *Having the World in View: Essays on Kant, Hegel and Sellars*. Cambridge: Harvard University Press.
- McDOWELL, J. 1996. *Mind and World*. Cambridge: Harvard University Press.
- NORTON, D. The Cambridge Companion to Hume (Cambridge Companions to Philosophy), Cambridge University Press, 1993.
- PATON, H. J. 2007. *Kant's Metaphysics of Experience - Vol I*. Carpenter Press.
- PUTNAM, H. 1987. *The Many Faces of Realism*. Open Court, La Salle, Ill.
- _____. 1990. *Realism with a Human Face*. Harvard University Press, Cambridge (Massachusetts).
- _____. 2002. *Colapso da Verdade e outros Ensaio*s. Aparecida (SP): Editora Idéias e Letras.
- _____. 2004. *Ethics without Ontology*. Harvard University Press, Cambridge (Massachusetts).
- _____. 2008. *Corda Tripla: Mente, Corpo e Mundo*. Aparecida (SP): Editora Idéias e Letras.
- RADCLIFFE, E. A Companion to Hume (Blackwell Companions to Philosophy), Wiley-Blackwell, 2008.

RAJCHMAN, J. 1985. *Post-Analytic Philosophy*. Columbia University Press: New York.

REDDING, P. 2007. *Analytic Philosophy and the Return of Hegelian Thought*. Cambridge University Press: New York.

ROCKMORE, T. 2005. *Hegel, Idealism, and Analytic Philosophy*. Yale University Press: New York.

ROSENBERG, Jay F. *Accessing Kant. A Relaxed Introduction to the Critique of Pure Reason*. Oxford: Clarendon Press, 2005

SELLARS, W. 1997. *Empiricism and the Philosophy of Mind*. Cambridge: Harvard University Press.

WITTGENSTEIN, L. *Werkausgabe in 8 Bänden*. Frankfurt: Suhrkamp, 1984